



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA TURMA DO 4º ANO DO FUNDAMENTAL I

FERREIRA, S. D. N. G.¹; PRATES, E. A.²

¹Discente do curso Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*;

²Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

Introdução

A leitura é um exercício extremamente benéfico ao ser humano, além de decifrar informações, ela abre caminhos para o desenvolvimento do raciocínio, da criticidade e do vocabulário, contribuindo para domínio das linguagens e da formação cultural. Diante disso, sabe-se que a leitura é uma das principais práticas que compõem o processo de alfabetização. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização deve começar no 1º ano do Ensino Fundamental, com idade aproximada de 6 anos e almeja-se que seja completa até o 2º ano do fundamental, próximo aos 7 anos. (BRASIL, 2017). Entretanto, ao adentrar o cotidiano da sala de aula, percebe-se que a realidade está na contramão das instruções presentes no documento citado.

A Residência Pedagógica (RP), que tem por finalidade o incentivo a docência, possibilita que a residente, autora deste escrito, acompanhe uma turma de 4º ano do ensino fundamental I, de uma escola da rede municipal, da cidade de Salinas-MG. Na qual, a mesma auxilia quatro estudantes que demonstram níveis de dificuldade na leitura, escrita e interpretação textual. Tal fato evidencia que esses alunos ainda não alcançaram a alfabetização integral. Em vista disso, também expressam necessidades em outras habilidades, que pertencem ao percurso ensino/aprendizagem.

Ante o exposto, o intuito deste trabalho é compartilhar as vivências e impressões da residente, acerca do desempenho de quatro alunos de uma turma do 4º ano do ensino fundamental I, na leitura, escrita e interpretação textual. Deseja-se, ainda, que a produção seja capaz de produzir reflexões relevantes no tocante do ensino/aprendizagem da leitura e escrita, e as lacunas que perduram o processo de alfabetização e letramento na educação básica.

Material e Métodos

Refere-se a um estudo qualitativo tipo exploratório, as análises aqui expressas, são consequentes de observação e auxílio em atividades, aos alunos de uma turma do 4º ano do ensino fundamental I, no turno matutino, em uma escola da rede municipal, da cidade de Salinas-MG, no período entre 27 de junho a 22 de agosto de 2023. Assim, tornou-se possível que a residente colaborasse em atividades que destacaram conteúdos da disciplina Língua Portuguesa, tais como: ditados, leituras de lendas, contação de fábulas, simulados e exercícios de caligrafia. Desse jeito, foi possível fazer um diagnóstico da alfabetização e letramento dos estudantes.

A classe é composta por vinte e sete estudantes, com aproximadamente nove anos. Possui duas professoras, uma regente e outra de apoio, da educação especial. Dos vinte e sete alunos, uma é surda e tem acompanhamento da professora de apoio. Outros dois, estão sob investigação de algum transtorno.

Resultados e Discussão



A residente acompanhou a leitura particular dos alunos, como também, prestou suporte em atividades da Língua Portuguesa, na qual, exigiu-se uso da leitura, escrita e interpretação textual. Tais aulas permitiram que ela pudesse reconhecer maior descompasso ao ler e consequentemente ao escrever e ao interpretar, em quatro estudantes da turma.

Esse resultado sinaliza que o processo de alfabetização pelo qual os mesmos advieram, não conseguiu atingi-los de maneira integral. Suponha-se que parte disso, seja devido ao cenário pandêmico do Covid-19, que o ano de 2020 instalou. No qual, as aulas passaram a ser por vias remotas e os alunos, aqui mencionados, estavam no primeiro ano da alfabetização. Segundo Freire, “(...) ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação”. (FREIRE, 2001, p. 261). Assim, sabe-se que mesmo que tenha sido feita devidamente todas as etapas do processo, ficaram resquícios que somente as aulas e o apoio de um professor presencial pode suprir.

Nesse sentido, compreende-se que cada criança aprende de acordo seu tempo, suas necessidades e sua maneira. Dessa forma, apenas na relação do dia a dia é possível fazer tais análises e aplicar as práticas pedagógicas mais adequadas para cada situação. Assim sendo, notou-se ao auxiliar os quatro alunos, em específico, que eles estão em um estágio de transição dos níveis silábico - alfabético para o nível alfabético. Esta passagem é notória quando conseguem reproduzir fonemas de palavras simples. Contudo, apresentam maior dificuldade em palavras mais extensas e que contenham sílabas complexas.

Ademais, diante da situação apresentada, necessita-se de ações que intervenham em suas dificuldades, em prol de ajuda-los a desenvolver a prática da leitura, bem como, desencadear a aprendizagem das demais competências interligadas ao ato de ler. Uma vez que, a leitura, além de ser uma competência escolar, favorece o desempenho criativo, comunicativo e a diversidade de conhecimentos. “Para compreender o papel da escrita como prática social, diferenciada da aquisição da tecnologia de aprender a ler e a escrever, considera-se o domínio do código como alfabetização e as práticas de escrita como letramento”. (LEITE, 2001, p.53). A alfabetização e o letramento são essenciais para o crescimento do ser humano social e esses são processos indissociáveis.

Considerações finais

Isto posto, entende-se que a Residência Pedagógica (RP), têm intenções valorosas para o ensino, possibilitando experiências imensuráveis e esse elo entre ensino superior e ensino básico, viabiliza uma troca de saberes que agrega o campo educacional. Tal convivência mostrou para a residente que há uma causa que almeja de atenção, pois a leitura é uma habilidade que perpassa todo o currículo escolar e vai para além dele, é necessário para a manutenção da vida. Logo, a intervenção é primordial para que eles consigam desenvolver tal capacidade com domínio.

Pensando nisso, a residente está em construção de um projeto de intervenção, a fim de amparar as demandas dos alunos no exercício da leitura, escrita e interpretação textual. Deseja-se que com as ações desse projeto, os alunos sintam-se mais estimulados nos estudos, melhorando suas habilidades, promovendo um avanço relevante nos resultados das aulas e da aprendizagem da turma, que se expressarão tanto em sala de aula, como também, em situações do cotidiano.

Desse modo, a atuação na sala de aula deve ser com um olhar atento e reflexivo, consciente que as particularidades e necessidades dos alunos são importantes e devem ser trabalhadas no intento de promover o desenvolvimento integral do aluno. Assim, é preciso agir com cautela diante das lacunas que os processos de alfabetização e ensino/aprendizagem, podem deixar pelo percurso escolar dos estudantes.



Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *campus* Salinas, ao curso e ao programa Residência Pedagógica (RP), por me proporcionar grandes oportunidades de novos aprendizados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em: 22 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Residência Pedagógica. Brasília. MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em 22 de ago de 2023.

FREIRE, Paulo. Ensino Básico. Estud. Av. 15 (42) • Ago 2001 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt> Acesso em: 23 ago de 2023.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). Alfabetização e Letramento: contribuições para as Práticas pedagógicas. S. Campinas: Komedi: arte escrita., 2001.